

PRODUÇÃO DO ESPAÇO: A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL NOS SÉCULOS XVII A XIX.

*Shana Monte Pereira Ramos¹
André Pinho Peter²*

A formação territorial do estado do Rio Grande do Sul nos séculos XVII a XIX, passa principalmente pelo entendimento de que vivenciou – se, um período de conflito entre Portugal e Espanha na tentativa de expandir seus domínios. Trata-se então de caracterizar o período em que se dá o embate entre Portugal e Espanha na região platina, esse período caracteriza a formação social capaz de produzir o espaço específico das cidades do Prata, fruto da disputa fronteiriça no pampa. A especificidade propiciada por uma integração das cidades tem a capacidade de produzir uma identidade regional muito forte que ignora as fronteiras e ultrapassam as nacionalidades, assim, a partir desta, o presente trabalho apresentara a produção do espaço e a formação desta identidade, tão viva atualmente.

Conforme Andrade (1985, p.19) território “seria a área de influencia e predomínio de uma espécie que exerce o domínio dela“. Portanto, na busca deste poder, a coroa portuguesa e espanhola partiram para a disputa de terras no continente sul-americano, expandindo assim, seus domínios territoriais e suas áreas de poder. Sendo assim a disputa territorial entre as coroas ibéricas bem como os acontecimentos de delimitação de fronteiras nos séculos XVII a XIX, irão conduzir neste artigo, uma análise sobre as relações do processo histórico, as relações sociais de produção dominantes no período estudado e suas repercussões na produção do espaço a fim de entendermos sua formação territorial, e conseqüentemente suas características enraizadas na construção da sua identidade.

A partir de uma revisão bibliográfica parcial da historiografia do período, vamos trabalhar em conjunto a Geografia e a História, com as duas perspectivas fazendo uma única análise a geografia histórica, como recurso capaz analisar a formação territorial a partir da história, não se trata apenas de narrar uma história ou determinar datas, a análise da constituição do território, e da forma como se

¹ Professora Mestranda em Geografia/FURG e Especialista em Geografia do Brasil/UFPel. E-mail: anahs-28@hotmail.com

² Professor Mestre em Geografia/FURG. E-mail: bemnomar@hotmail.com

apresenta atualmente, nos permite fazer uma leitura de todo o processo de constituição e formação histórica, sendo assim busca-se referencial metodológico que permita fazer uma análise partindo do presente para entender as formas de produção do espaço em épocas temporalmente distintas esse método Regressivo Progressivo, é definido por Vieira (2004, p.152) como:

Sob esse ponto de vista, tem-se um instrumento metodológico, o método regressivo progressivo de que nos fala Lefebvre. Por - intermédio deste instrumento, capaz de identificar no presente as diferentes temporalidades da história, pode-se analisar o real sobrepondo-se à concepção de contemporaneidade das relações sociais. Se aparecem juntas no presente, as relações sociais, para serem entendidas de maneira correta, precisam ser datadas, precisam ter suas origens vinculadas a uma determinada data, para que se demonstre que a coexistência delas no tempo atual esconde a gênese em processos diferentes no passado.

Podemos então, através da análise temporal, entender as diversas transformações que o espaço sofre ao longo do tempo. Analisar as disputas que o território sofreu não é meramente contar a história ou mesmo datar acontecimentos, mas sim entender que todos os eventos tiveram uma razão histórica no local. O entendimento da produção do espaço através do método regressivo/progressivo, propicia, de certo modo, a capacidade de entender a formação territorial no sentido de primeiro revelar que no território visto atualmente, podemos encontrar a expressão de uma sociedade e um modo de produção anterior, e segundo que através dos tratados, podemos explicitar como esse espaço produzido por diferentes definições de linhas da fronteira pode caracterizar uma formação espacial única, que se intensifica com a chegada dos imigrantes alemães e italianos.

A formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido de identidade. Foi o que aconteceu com o estado do Rio Grande do Sul, quando da formação do seu território, entre os séculos XVII a XIX, que provocou em cada indivíduo o sentimento de participação nesta construção. A formação territorial do Rio Grande do Sul desenvolveu primeiramente um estado teocrático indígena, organizado pelos jesuítas, com a formação de aglomerados. Já, às missões, onde se desenvolviam a pecuária e a agricultura de subsistência, com a decadência das mesmas e a expulsões dos jesuítas, se desenvolveu na área uma civilização de pecuaristas, que eram formados por grandes latifúndios onde se criavam os gados para fornecer a carne e tração

animal, para paulistas e mineiros. Mas, o Rio Grande do Sul, era considerado pela metrópole como uma área fronteiriça militarizada, onde se desencadeou todo o processo de demarcação, de luta pela delimitação de fronteira ao sul do continente pela coroa portuguesa. Dessa forma, com o permanente estado de alerta, à guerra, propiciava a renovada militarização da sociedade gaúcha, onde todo o homem válido era um soldado em potencial, o qual caracterizou o gaúcho, em um homem bravo, de luta e enraizado com sua cultura. A formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido de identidade. Foi o que aconteceu com o estado do Rio Grande do Sul, quando da formação do seu território, entre os séculos XVII a XIX, que provocou em cada indivíduo o sentimento de participação nesta construção.

A formação territorial do Rio Grande do Sul desenvolveu primeiramente um estado teocrático indígena, organizado pelos jesuítas, com a formação de aglomerados. Já, às missões, onde se desenvolviam a pecuária e a agricultura de subsistência, com a decadência das mesmas e a expulsões dos jesuítas, se desenvolveu na área uma civilização de pecuaristas, que eram formados por grandes latifúndios onde se criavam os gados para fornecer a carne e tração animal, para paulistas e mineiros. Mas, o Rio Grande do Sul, era considerado pela metrópole como uma área fronteiriça militarizada, onde se desencadeou todo o processo de demarcação, de luta pela delimitação de fronteira ao sul do continente pela coroa portuguesa. Dessa forma, com o permanente estado de alerta, à guerra, propiciava a renovada militarização da sociedade gaúcha, onde todo o homem válido era um soldado em potencial, o qual caracterizou o gaúcho, em um homem bravo, de luta e enraizado com sua cultura.

A questão do método, esta ligada a busca de um procedimento que consiga traduzir o sentimento de pertencimento visto atualmente na sociedade gaúcha, portanto parte-se do presente para o entendimento do passado, pois a atualidade apresenta-se mais complexa e consegue desenvolver a capacidade analítica relacionada ao entendimento de uma sociedade anterior, bem como seu modo de produção, ou seja, a produção do espaço do Rio Grande do Sul esta ligada fundamentalmente a constituição dos tratados e a imigração européia, realizados nos séculos XVII e XIX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manoel Correa de. **A Questão do Território no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1995.

ARRIADA, E. **Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

GUTIERREZ, E. J. B. **Negros, Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2001.

MAGALHÃES, M. O. **História do Rio Grande do Sul (1626-1930)**. Pelotas: Armazém Literário, 2002.

_____. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Livraria Mundial/Ed.UFPel, 1993.

NEVES, Gervásio Rodrigo. A Rede Urbana e as Fronteiras: Notas Prévia. In: OLIVEIRA, Naia; BARCELLOS, Tanya. **Rio Grande do Sul Urbano**. Porto Alegre: FEE, 1990 118 – 140

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. 4ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. Série Revisão 1.